

APRESENTAÇÃO

A Revista Cadernos CERU apresenta neste número o Dossiê Migrações. Proporciona ao leitor uma série de estudos, pesquisas e reflexões que partilham de preocupações sobre mobilidade humana. O tema é abordado levando em conta diferentes modalidades e tipologias em contextos migratórios.

As migrações têm sido parte da história humana desde os tempos remotos. São inúmeros os motivos que levam as pessoas a migrar. Desde longa data desenvolvem fluxos em resposta a questões econômicas, lutas políticas, conflitos e ainda em busca da realização de novos sonhos. As migrações provocam trocas econômicas e sociais e oferecem oportunidade de instalação de redes, de diversidade e intercâmbio cultural. As migrações contemporâneas, a partir do final do século XX, redefinem-se diante dos processos de transformação social, que fornecem base para um novo entendimento das ligações entre mobilidade humana e mudança social (CASTLES, 2010). A cartografia das migrações internas também segue essa dinâmica.

Este dossiê constitui a concretização de objetivos e registra um processo iniciado em 2015. Trata-se do grupo de estudos Migrações e Identidade (CERU) que vem estabelecendo diálogos e parcerias com alguns grupos de estudos, instituições e departamentos. Com essas preocupações o dossiê reúne estudos que abraçam os processos migratórios de e para o Brasil, questões de pessoas chegadas em diferentes condições de refugiadas, de trabalhadoras temporárias ou permanentes. A crescente importância das migrações internacionais no

mundo atual tem sido objeto de um número expressivo de contribuições de caráter empírico. Esta revista focaliza também dois artigos de migrações nacionais, a migração do Nordeste para o Sudeste e a migração histórica para o Oeste Paulista.

Os textos apontam algumas reflexões teóricas e análises de pesquisas empíricas sobre os temas: motivações para migração, trabalhos laborais, cultura do imigrante, escolaridade no país de destino, feminização, êxodo de mulheres do mundo rural para o urbano, nova lei de migração, políticas públicas e reflexões sobre os conceitos de identidade, diversidade cultural, assimilação, xenofobia. Diversos caminhos foram usados nas respectivas investigações e, sendo assim, os pesquisadores obtiveram as informações por meio de revisão bibliográfica, análise documental, manuscritos dos jesuítas, estudo de leis da migração, análise de entrevistas orais, de representações e de histórias em quadrinhos.

Assim, a elaboração desta publicação reflete esforços de um grupo de pesquisadores, cujo foco é contribuir para o avanço das reflexões acerca de fluxos migratórios. Vale ainda dizer que os autores são de diferentes áreas, um grupo intrinsecamente interdisciplinar que examinou com diferentes olhares múltiplos aspectos da mobilidade populacional.

O dossiê abre com o artigo Migrações contemporâneas e impasses identitários: algumas teorias e conceitos de Célia Toledo Lucena, focalizando algumas noções teóricas da migração contemporânea. Para análise de tais fluxos levou-se em conta o contexto de transformações globais que vêm acarretando aceleradas mudanças a partir do final do século XX. Tal cenário mostra divergências entre os fluxos migratórios atuais em comparação com os do século passado. Assim, a autora argumenta que os migrantes transitam em linguagens diferentes e apresentam identidades e identificações movediças e contraditórias (HALL, 2015). Mantém como eixo de reflexão apontamentos, ou seja,

algumas questões teóricas e conceitos discutidos no grupo de pesquisas Migrações e Identidade. Assim, migrações internacionais, diferenças culturais e identidades étnicas, dentre outras, são noções que estão sendo estudadas. Aponta ainda a necessidade de rever e aprofundar algumas teorias migratórias diante de novos recortes e novos campos analíticos.

Na sequência, o artigo Imigração, assimilação e xenofobia: algumas notas, de Lineu Norio Kohatsu, apresenta um esboço de algumas ideias e questões que surgiram nos estudos realizados no âmbito do grupo de pesquisa Migrações e Identidade. Chama atenção para os conceitos assimilação e xenofobia. Sobre assimilação sua reflexão parte dos teóricos da Escola de Chicago até as renovadas teorias inspiradas em Alba e Nee. Essas reflexões indicam processos de mudança capazes de alterar a noção de fronteiras sociais entre grupos. Apresenta ainda aspectos psicológicos da xenofobia, assim como outras formas de discriminação, que têm sua base no preconceito. As diferenças culturais são motivo de intolerância em contextos migratórios e, segundo o autor, quanto mais intensas forem as manifestações de preconceito, discriminação e xenofobia, maior poderá ser o esforço do migrante para ser assimilado.

A seguir a revista incorpora dois artigos referentes a estudos realizados sobre normas jurídicas brasileiras e uma reflexão sobre tipos de mobilidade migratória. Geraldo Ribeiro de Sá, em seu artigo intitulado Mobilidade humana: uma reflexão a partir da Lei 13.445, de 24 de maio de 2017 (conhecida como a nova lei da migração), salienta que o Brasil necessitava de novas normas que atendessem aos novos e diversificados fluxos de mobilidade humana. Seu artigo parte de duas importantes questões: quais são os tipos de migrantes contemplados nessa norma jurídica? A lei da migração vigente contempla, satisfatoriamente, os diferentes tipos de migrantes que se deslocam através das fronteiras e no interior dos Estados-nação, nos dias atuais?

Ainda nessa perspectiva de discutir as normas jurídicas, na área da educação superior, Margarita Victória Gomez, em artigo intitulado *Ações da universidade brasileira para abrir a educação a pessoas em situação de refúgio* analisa alguns dispositivos legais e procedimentos acadêmicos, tendo em vista facilitar o acesso à educação superior a pessoas em situação de refúgio no Brasil. Para tal estudo, entrevista refugiados, consulta bibliografia, sobre o tema na área da educação e analisa dados e orientações de ACNUR, CONARE, e a lei da Migração no. 13.445/2017.

Carmen Soledad Aurazo de Watson, em seu estudo denominado *Imigração e escolaridade em dois bairros da cidade de São Paulo (2015-2019)*, investiga os contingentes de população escolar de migrantes e refugiados em dois bairros da capital paulista. Sua pesquisa foi iniciada em 2015, ocasião em que fez as primeiras análises. Retornou a campo em 2019 com intuito de atualizar os dados e conferir aumento e diminuição do público migrante em escolas paulistas. Além da observação em contexto escolar aplicou questionários abertos aplicados em professores, vice-diretores e mães dos estudantes. Os resultados mostraram a dinamização dos processos, com leve aumento de estrangeiros em um dos bairros e diminuição em outro. O baixo desempenho escolar dos estrangeiros confirma os desafios no processo de escolaridade e as condições de educação da população escolar boliviana e peruana.

O foco das migrações internacionais, iniciado no texto mencionado acima, tem continuidade a seguir. O instigante artigo *Migrações internacionais de mulheres rurais*, escrito por Joel Orlando Bevilaqua Marin, Laila Mayara Drebes e Flávia Sousa Oliveira, lida com a questão da feminização da mão-de-obra, entendida como geração de um mercado de trabalho composto por mulheres (PALACIOS, 2004). Trata-se de um movimento migratório composto por uma rede de mulheres que têm se

deslocado nas últimas décadas em busca de serviços. No caso, trata-se de emigração de brasileiras do mundo rural. Ao analisar as experiências dessas protagonistas que deixaram Itapuranga, Goiás, os autores observam as motivações da migração, as inserções laborais e as expectativas de retorno ao Brasil. Utilizaram de entrevistas semiestruturadas e de levantamento documental. O estudo evidencia que a imigração feminina, na maioria dos casos, é uma estratégia para melhoria das condições de vida e de autonomia pessoal. As migrações internacionais trazem saldos econômicos dificilmente alcançados com trabalho na agricultura familiar.

Taís Cristina Samora dá continuidade à questão emigratória. Seu texto, *Imigração brasileira contemporânea: brasileiras e brasileiros na Espanha*, é resultado de revisão bibliográfica e de dados coletados em investigação de campo, apresentando os significados de migrantes brasileiras e brasileiros na Espanha, sobretudo na Catalunha. Procura perceber as representações, principalmente as femininas, num contexto em que a migração brasileira é caracterizada como sendo uma nacionalidade com pouca visibilidade no contexto migratório europeu. Em Barcelona muitos já vivem com nacionalidade europeia, todavia continuam a expressar sua brasilidade em espaços públicos.

Ainda sob a perspectiva de migração internacional, o caso da japonesa para o Brasil está enfatizado em dois instigantes artigos. Sedi Hirano traz uma excelente contribuição com o texto *As raízes culturais do imigrante japonês: tradição e modernidade*. Problematiza a cultura e a educação entre sujeitos que se deslocam. Reflete sobre a cultura que os imigrantes japoneses trouxeram ao Brasil e as maneiras de se inserir no país. Realiza seu estudo inspirado tanto em alguns autores que deixaram escritos sobre o Japão, como em manuscritos dos jesuítas do século XIV, assim como em autores do século XIX e ainda nos antropólogos Lévi-Strauss e Ruth Benedict. Os japoneses trouxeram uma parte da cultura

material e simbólica do Japão que traduzia um modo de agir e pensar. Transportaram apetrechos a serem usados na produção da alimentação cotidiana, de vestuários, sempre acompanhados de uma ordem social e uma concepção de organização social. Esses produtos trazidos revelam a substância da cultura à qual eles pertenciam. Segundo Hirano, o imigrante japonês, quando veio para o Brasil, trouxe o citado patrimônio que foi filtrado e adequado à realidade local.

O artigo História, memória e ficção: o centenário da imigração japonesa no Brasil celebrado em histórias em quadrinhos, de autoria de Elydio dos Santos Neto e Zeila de Brito Fabri Demartini, é um estudo baseado em duas publicações, editadas no Brasil em 2008, com a finalidade de celebrar o cenário da imigração japonesa no Brasil. As histórias em quadrinhos, além de constituírem uma rica fonte documental para pesquisa, oferecem oportunidade de diálogo entre culturas diferentes, traçando um esboço histórico da respectiva imigração.

Já Valéria Barbosa de Magalhães traz uma rica contribuição sobre a migração interna no Brasil e o uso de História Oral em estudos migratórios. O seu artigo, denominado A História Oral nos estudos das migrações do Nordeste para o Sudeste: relato de pesquisa, faz um levantamento da produção bibliográfica brasileira sobre migrações do Nordeste para o Sudeste que se valeram de entrevistas orais com o objetivo de conhecer o tipo de uso das entrevistas nesses estudos migratórios. Alguns trabalhos anteriores da autora foram retomados em articulação com a identidade migrante. Estudar a migração de nordestinos impõe uma reflexão sobre os sentidos da identidade e do imaginário de nordestino, sobre o conceito Nordeste que, às vezes, não coincide com a separação geopolítica. Dessa forma, as análises têm revelado à investigadora uma grande quantidade e heterogeneidade de dados.

Marcos Júlio Serigl fecha o dossiê com um texto interessante

sobre migração histórica no ciclo de povoamento do Oeste do Estado de São Paulo. Assim, em artigo intitulado O ciclo migratório no Oeste do Estado de São Paulo: a fundação e o desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente, Sergi enfatiza a migração ocorrida no Oeste de São Paulo como decorrência de assentamento de posseiros de Minas Gerais e de homens fugidos da guerra do Paraguai. Assim, o Oeste de São Paulo teve sua expansão com a chegada de migrantes internacionais e nacionais, principalmente mineiros, vindos para o cultivo do café e com a chegada da estrada de ferro.

Este número dos Cadernos é enriquecido com uma tradução instigante. Trata-se do artigo De imigrante a transmigrante: teorizando a migração transnacional, de autoria de Nina Glick Schiller, Linda Basch e Cristina Szanton Blanc. Esse artigo foi publicado originalmente com o título From immigrant to transmigrant. Theorizing transnational migration. As autoras, baseando-se em pesquisa empírica, tecem uma discussão sobre o transmigrante. Esse texto é de suma importância para estudiosos sobre a questão. A migração transnacional é o processo pelo qual os imigrantes forjam e sustentam relações sociais de múltiplas dimensões simultâneas que unem sua sociedade de origem e a de adoção. Muitos migrantes, mesmo se tornando firmemente enraizados em seu país de destino, conservam múltiplos vínculos com sua terra natal. Esses vínculos podem ser econômicos, políticos, religiosos, afetivos. Os processos transnacionais estão localizados dentro da experiência de vida de indivíduos e famílias. Os migrantes nos dias atuais constroem e reconstituem sua incorporação simultânea em mais de uma sociedade. A migração mostra ser um importante processo transnacional que reflete e contribui para as atuais configurações políticas da emergente economia global. Os processos transnacionais são parte do fenômeno de globalização e as múltiplas identidades constituem as vidas dos transmigrantes.

O último texto apresentado constitui uma homenagem à Professora Maria Isaura Pereira de Queiroz, falecida em dezembro do ano passado. Denominado Maria Isaura Pereira de Queiroz, a socióloga que tentou decifrar o Brasil, é de autoria de Maria Christina Siqueira de Souza Campos. Com o texto em questão, a autora prestou uma dupla homenagem à socióloga. Assim, esse artigo, que foi escrito em 1999 e publicado na Alemanha, homenageou Maria Isaura na ocasião em que completara oitenta anos de vida (1998). O artigo faz um registro da instigante carreira científica, da importância de suas pesquisas sociológicas empíricas; analisa suas publicações de acordo com a área em que estão inseridas, como também salienta o importante papel que desempenhou na formação de novas gerações no âmbito das ciências sociais. Após seu falecimento, ocorrido em dezembro de 2018, a autora achou pertinente realizar a tradução do texto e publicá-lo no Brasil, como forma de eternizar sua homenagem à socióloga fundadora do CERU.

Maria Catarina Chitalina apresenta a resenha do livro *Agricultores familiares migrações internacionais*, de Joel Orlando Bevilaqua Marin. Por meio de seis capítulos, Marin revela instigantes resultados de uma pesquisa realizada em diferentes momentos e diferentes contextos, com diferentes objetivos acadêmicos e científicos. Dessa forma, analisa desde o cenário teórico das migrações internacionais, como as motivações da emigração, propostas de retorno, as questões familiares, a inserção e as sociabilidades em terra estrangeira. As narrativas revelaram experiências, estranhamentos e desafios em novos espaços. O livro de Marin, sem dúvida, é uma instigante contribuição aos estudos migratórios contemporâneos.

O Dossiê *Migrações* proporcionou oportunidade de ampliar o diálogo sobre a temática, de fazer interlocução sobre diferentes pontos de vista entre os investigadores, de avançar nas reflexões de algumas teorias e conceitos e ainda de divulgar algumas pesquisas em andamento.

Diante das múltiplas abordagens apresentadas no Dossiê, desejamos ao leitor uma ótima leitura e boa crítica.

Aos autores, a equipe do CERU tece infinitos agradecimentos por colaborarem com diferentes reflexões, por atenderem aos prazos e às normas da revista. A equipe é grata também ao Grupo de Estudos Migrações e Identidade, ao Departamento de Sociologia, ao Portal da USP, ao Programa de Apoio às Publicações Científicas e à Pro-Reitoria de Pesquisa da USP. À Profa. Maria Christina Siqueira de Souza Campos, pela minuciosa leitura de revisão e à Lilian Prado Pereira, pelo trabalho de secretaria e de editoração.

Célia Toledo Lucena

Referências bibliográficas

CASTLES, Stephen. Contextualização entendendo a migração global, uma perspectiva desde a transformação social. *Revista Internacional de Mobilidade Humana*. Brasília, Ano XVIII, n.35, p. 11-43, jul/dez. 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

PALACIOS, Patricia Balbuena. *Feminización de las migraciones. Globalización, migración y derechos humanos*. Quito: Programa Andino de Derechos Humanos, UASB-PADH, 2004.